

A proposta tem como princípio duas decisões principais:

- 1.Reduzir a presença do tráfego veicular
- 2.Localizar as principais áreas arborizadas em terra plena tornando permeável uma parte significativa da Praça.

Tendo como ponto de partida a redução da presença de automóveis a favor da pedonal e ciclável e promovendo a uma progressiva libertação do solo com o objetivo de transformar a praça num espaço único.

A estratégia para reorganização do tráfego no Martim Moniz assenta na redução do número de faixas de entrada na Praça e manutenção das faixas de saída dedicando uma a transportes públicos, em conformidade com as políticas de redução do trânsito automóvel na Baixa Pombalina.

A estratégia de plantar o máximo possível fora da área ocupada pelo estacionamento subterrâneo aliada ao favorecimento dos eixos visuais e principais percursos de atravessamento pedonais foram determinantes para a definição das áreas funcionais e ambientes da Praça.

A proposta articula-se em três grandes áreas de “Sombra” – Jardim dos Carvalhos – Jardim da Palma – Jardim da Biodiversidade, que têm como característica comum a existência de vegetação de grande porte, mas são distintos material e funcionalmente.

Estas três áreas relacionam-se entre elas através de outros espaços abertos, a que chamamos de Sol, por oposição ao ambiente criado nos jardins, tendo como eixos estruturantes, o eixo entre Torre da Pela e as escadinhas da nossa Sra. da Saúde e o eixo visual de prolongamento da Rua da Palma em direção ao Largo da Igreja da n. Sra. da Saúde.

Os eixos constroem e recuperam as relações com a envolvente criando novos horizontes visivos que estendem a intervenção para além dos limites

O trabalho sobre a morfologia do terreno, tirando partido da inclinação natural no sentido Sudeste, faz com que todo o espaço se volte para a Colina do Castelo através da criação de degraus contínuos do lado poente em contacto com o Prado Central.

A água é um ulterior elemento de desenho fundamental no projecto:

- 1.Potenciando a sua presença natural nas áreas permeáveis, através da modelação da pendência de forma a favorecer este aspeto, e desenhando as drenagens e áreas de infiltração como parte do sistema da Praça.
2. Formalizando um elemento que redesenha a memória da antiga muralha fernandina constituindo uma verdadeira entrada e ponto de referencia na cidade.